

# O Plano de Deus para o Homem Conforme Revelado em Suas Alianças

*“O segredo do Senhor está com aqueles que o temem; e ele lhes revelará a sua aliança.” —  
Salmo 25:14*

**Deus tem um plano** para o homem que resultará na bênção de todas as famílias da terra e que, quando estiver completo, terá restaurado a raça humana a Deus. Se estudássemos a Bíblia meramente para provar um credo pré-estabelecido, nunca encontraríamos as joias da verdade que estão escondidas em suas páginas. No entanto, se nosso esforço sincero for aprender os propósitos de Deus e se nos aproximarmos da Bíblia com a mente aberta e o coração honesto, encontraremos o plano divino para o destino humano claramente revelado em suas páginas.

As alianças de Deus oferecem um esboço completo de seu glorioso plano para as eras. Essas alianças, conforme registradas na Bíblia, abrangem todo o curso da história humana, desde o paraíso perdido até o paraíso reconquistado. Este artigo discute algumas das alianças entre Deus e o homem,

conforme registradas na Bíblia. Compreender essas alianças nos ajudará a valorizar nosso lugar no grande programa divino para a salvação do mundo. Ao contemplarmos os passos majestosos de nosso Deus no desenrolar de seu plano para o homem, nossa fé será fortalecida e nossa esperança em seu reino se tornará maior e mais real.

As alianças de Deus, conforme registradas na Bíblia, são estabelecidas de várias maneiras. Algumas assumem a forma de uma promessa ou compromisso unilateral por parte de Deus. Outras são estruturadas como acordos ou contratos bilaterais entre Deus e indivíduos, nações ou toda a raça humana. Algumas das alianças “es” de Deus incluem ordenanças divinamente estabelecidas, com recompensas pela fidelidade e punições pela infidelidade. Em todos os casos, porém, as alianças de Deus com sua criação humana têm como objetivo final a bênção eterna deles.

## **A Aliança no Éden**

A primeira aliança entre Deus e o homem foi feita no Jardim do Éden. Ela está registrada em Gênesis 2:15-17: “E o Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo. E o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim poderás comer à vontade; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; pois no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”

A vida ou a morte dependiam do cumprimento dessa aliança. Ela exigia obediência à lei de Deus. Adão violou esse pacto por meio de sua desobediência.

(Gênesis 3:6) Ele perdeu seu relacionamento de aliança com Deus. Foi condenado à morte. A Bíblia diz: “Na sua graça está a vida.” (Salmos 30:5) Ninguém pode viver para sempre sem o favor de Deus, independentemente do fato de que muitos acreditam na doutrina errônea da imortalidade inerente. É somente estando no favor de Deus que o homem tem vida. A existência eterna do homem depende de ele estar em relação de aliança com Deus. Satanás disse: “Certamente não morrereis”. (Gênesis 3:4) Uma versão moderna disso seria: “Vocês parecerão morrer, mas sua alma estará realmente viva em outro lugar.”

Falando de Satanás, Jesus disse: “Ele foi homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio; pois é mentiroso e pai da mentira.” (João 8:44) Por outro lado, Deus disse a Adão, de forma simples e clara, o resultado da desobediência: “Certamente morrerás.” (Gênesis 2:17) Pelas evidências que nos cercam, Deus, e não Satanás, estava dizendo a verdade. Certamente, Adão está morto, e a Bíblia nos diz que, em Adão, “todos morrem”. (Gênesis 5:5; 1 Coríntios 15:22) Assim, todos nós devemos enfrentar a decisão de determinar se foi Deus ou Satanás quem disse a verdade nessa questão de vida ou morte.

É evidente que não apenas Adão perdeu sua comunhão com Deus, mas toda a sua descendência também nasceu fora da relação de aliança com Ele. Está escrito: “Por um único homem o pecado entrou no mundo, e pela morte, o pecado; e assim a morte passou a todos os homens, pois todos pecaram.”

(Rom. 5:12) Após a transgressão de Adão, no entanto, Deus não entregou a raça humana a Satanás para sua destruição completa e total. Esse fato ficou claro pela primeira vez na declaração de Gênesis 3:15, onde nos é dada a garantia de que a semente, ou descendência, da mulher esmagaria a cabeça da serpente. Isso foi um vislumbre de esperança para nossos primeiros pais de que, em algum momento no futuro, a restauração de sua relação de aliança com Deus seria possível.

## **Aliança com Noé**

A aliança seguinte firmada com o homem após sua expulsão do Éden foi concedida a Noé. Essa aliança oferece grande garantia de que “os céus são do SENHOR, mas a terra Ele deu aos filhos dos homens” (Salmos 115:16). Essa aliança está claramente expressa em Gênesis 9:11-17: “Estabelecerei minha aliança convosco; nunca mais toda a carne será exterminada pelas águas do dilúvio; nem haverá mais dilúvio para destruir a terra. E Deus disse: Este é o sinal da aliança que faço entre mim e vós e todos os seres vivos que estão convosco, para todas as gerações futuras: colocarei meu arco nas nuvens, e ele servirá de sinal da aliança entre mim e a terra. E acontecerá que, quando eu trazer uma nuvem sobre a terra, o arco e e será visto na nuvem; e me lembrarei da minha aliança, que está entre mim e vocês e todos os seres vivos de toda a carne; e as águas não se tornarão mais um dilúvio para destruir toda a carne. E o arco estará na nuvem; e eu o contemplarei, para que me lembre da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de toda a carne que há sobre a terra. E

Deus disse a Noé: “Este é o sinal da aliança que estabeleci entre mim e toda a carne que há sobre a terra.”

Nesse relato, Deus nos diz que o arco-íris é o sinal de que a aliança será mantida e que a terra nunca mais será destruída por um dilúvio de águas. Podemos perguntar: por que o arco-íris foi escolhido como sinal de garantia da aliança de Deus? Compreender essa verdade simples é fazer com que nossa fé cresça. De acordo com a Bíblia, nunca havia chovido sobre a terra antes do dilúvio. Em Gênesis 2:5,6, é-nos dito: “O Senhor Deus ainda não havia feito chover sobre a terra, ... Mas subia da terra uma névoa que regava toda a superfície do solo.” Uma das razões pelas quais Noé talvez tenha sido ridicularizado, enquanto construía a arca em preparação para o dilúvio que se aproximava, foi que aqueles que viviam naquela época nunca haviam visto chuva cair das nuvens.

A razão pela qual não havia chuva antes do dilúvio é tanto científica quanto bíblica. Em Gênesis 1:6-10, o relato da criação nos diz que o “firmamento” separava dois grandes corpos de água. É-nos dito que Deus chamou o firmamento de céu — isto é, uma extensão do céu. As águas abaixo dos céus estavam sobre a terra e, à medida que a terra seca surgiu, elas foram separadas em grandes massas de água chamadas mares, exatamente como as encontramos hoje. As águas acima do firmamento tinham a forma de um anel de matéria aquosa que circundava a Terra antes do dilúvio. Não é estranho que os planetas tenham anéis ao seu redor. Saturno possui anéis compostos principalmente de água na

forma de gelo. Outros planetas possuem anéis compostos de materiais diferentes da água. O anel que circundava a Terra antes do dilúvio foi criado durante o período em que a Terra estava sendo preparada para a habitação do homem, quando o calor intenso do planeta liberou, na forma de vapor, vastas quantidades de umidade. Essa umidade envolvia a Terra como um véu. Ela causou uma condição de efeito estufa na Terra.

Essa teoria da criação da Terra é defendida tanto por muitos cientistas quanto por estudiosos da Bíblia. Muitos têm se perguntado por que os mastodontes e outros animais de sangue quente conseguiam viver no que hoje é a Zona Ártica. As condições de clima quente que existiam na Terra antes do dilúvio tornavam todas as regiões do planeta igualmente habitáveis.

Em Gênesis 7:11,12, temos o relato da ruptura do anel acima da Terra nestas palavras: “No sexagésimo ano da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do mês, naquele mesmo dia se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas do céu se abriram. E a chuva caiu sobre a Terra quarenta dias e quarenta noites.”

“As janelas do céu se abriram.” As águas acima do firmamento entraram na atração gravitacional da Terra e foram liberadas na forma de um dilúvio de chuva. O efeito estufa, especialmente nos pólos, terminou abruptamente, e se formaram calotas de gelo. O dilúvio havia chegado em cumprimento à palavra de Deus dada a Noé. Os mastodontes e outros animais ficaram presos com alimentos ainda não totalmente digeridos em seus estômagos e

SETEMBRO 2026

intestinos. Eles permanecem preservados até hoje como um testemunho.

Agora sabemos por que Deus escolheu o arco-íris como sinal de sua aliança. Enquanto houvesse águas acima do firmamento, a Terra não poderia desfrutar dos raios diretos do sol. São necessários os raios diretos do sol para formar um arco-íris, pois este é o reflexo e a refração dos raios diretos do sol que incidem sobre o ar carregado de umidade, que divide a luz nas diferentes cores do prisma. A existência de um arco-íris visível prova que não há mais um anel de águas acima da Terra. Isso também garante que nunca mais poderá haver outro dilúvio que cubra todo o globo. Deus escolheu o arco-íris como sinal de sua aliança com o homem porque ele é uma garantia absoluta de que outro dilúvio dessa magnitude é impossível.

## **Alianças com Abraão e Israel**

Deus fez sua aliança seguinte com Abraão. Essa aliança afeta todas as famílias da Terra. Ela é expressa de forma simples nestas palavras: “Em ti [na tua descendência] serão abençoadas todas as famílias da Terra.” (Gênesis 12:3; 22:18) Vários detalhes dessa aliança foram repetidos a Abraão em diversas outras ocasiões, bem como a seu filho Isaque e ao filho de Isaque, Jacó. (Gênesis 26:4; 28:14) Eis uma maravilhosa garantia para todos os homens, pois a aliança previa duas coisas: primeiro, que Abraão teria uma descendência; e, segundo, que, por meio da descendência de Abraão, as bênçãos chegariam a todas as famílias da Terra.

Pouco mais de quatro séculos após estabelecer sua aliança com Abraão, Deus firmou uma aliança com os filhos de Israel, os descendentes dos doze filhos de Jacó. Ela é conhecida como a Aliança da Lei. Foi firmada no Monte Sinai. Depois de receber os estatutos da lei de Deus, foi dito a Israel: “Guardareis, pois, os meus estatutos, [...] pois quem os cumprir, por eles viverá”. De comum acordo, eles disseram: “Tudo o que o SENHOR falou, faremos.” (Lv 18,5; Rm 10,5; Êx 19,8) Os filhos de Israel aceitaram os termos da Aliança da Lei. Nessa aliança, eles pensavam ter encontrado o caminho para a vida eterna, e tudo o que precisavam fazer era cumprir os termos dessa aliança.

Deus apresentou uma ilustração dessas duas alianças — uma com Abraão e a outra com a nação de Israel — por meio das esposas de Abraão, conforme registrado em Gálatas 4:21-28: “Dizei-me, vós que quereis estar sob a lei: não ouvis a lei? Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da serva e outro da mulher livre. Mas aquele que era da serva nasceu segundo a carne; o da mulher livre, porém, pela promessa. Essas coisas são uma alegoria: pois estas são as duas alianças; uma do monte Sinai, que gera para a escravidão, que é Agar. Pois esta Agar é o monte Sinai na Arábia e corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com seus filhos. Mas a Jerusalém que está acima é livre; esta é a mãe de todos nós. Pois está escrito: “Alegra-te, ó estéril, que não dás à luz; rompe em gritos de júbilo, ó tu que não tens dores de parto; pois a desolada tem muito mais filhos do que aquela que

tem marido. Ora, nós, irmãos, assim como Isaque, somos filhos da promessa.”

Por que a Aliança da Lei foi estabelecida? Ela manteve a nação de Israel em cativeiro. Até hoje, nenhum judeu, exceto Jesus, jamais a cumpriu perfeitamente. Isso esteve além do alcance de sua capacidade. A Aliança da Lei foi estabelecida por várias razões, mas a principal é aquela mencionada por Paulo em Gálatas 3:24, que afirma: “Pelo que a Lei foi nosso mestre para nos levar a Cristo.” A Aliança da Lei era perfeita. No entanto, nenhum judeu, com exceção de Jesus, jamais cumpriu a lei dada a Israel. Um homem imperfeito não pode cumprir uma lei perfeita. Da mesma forma, nenhum filho de Adão pode cumprir a lei perfeita de Deus, pois todos são “formados na iniquidade” e concebidos no pecado. (Sal. 51:5) Todos são imperfeitos. A lei que o povo judeu pensava que levava à vida, eles descobriram que levava à morte. Ela os condenava sob o pecado. (Rm 7,10; Gl 3,22) Ela lhes mostrava que eram imperfeitos e que a lei perfeita de Deus estava além de sua capacidade.

A Aliança da Lei provou que os seres humanos imperfeitos, sejam judeus ou gentios, não conseguem cumprir a lei de Deus. “Por isso, assim como por um único homem o pecado entrou no mundo, e pela morte o pecado; e assim a morte passou a todos os homens, pois todos pecaram.” (Rom. 5:12) Portanto, a Aliança da Lei foi, como observado anteriormente, um “mestre” que conduzia a Cristo como Salvador e Redentor da humanidade. Nosso Senhor Jesus era “santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores.” (Hb. 7:26) Ele

cumpriu a lei de Deus. Isso demonstrou sua perfeição como homem e, portanto, comprovou sua capacidade de morrer como resgate por Adão e sua raça.

A lei da justiça de Deus exigia que uma vida perfeita fosse dada em troca de uma vida perfeita perdida. (Êxodo 21:23) Adão perdeu a vida perfeita devido ao pecado. Ele morreu, e toda a raça morreu nele. Cristo, um homem perfeito, foi obediente à lei de Deus. Ele morreu, não como pecador, mas no lugar do pecador, Adão. A ressurreição de Cristo pelo poder grandioso de Deus nos dá a certeza de que toda a humanidade viverá nele. (Atos 17:31) “Pois, assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados”, e receberão a oportunidade de serem restaurados à perfeição humana perdida no Éden. (1 Coríntios 15:22) A Aliança da Lei foi dada para mostrar a necessidade de um Salvador e Redentor. Por meio de Cristo Jesus, toda a humanidade terá novamente o privilégio da vida e da comunhão com Deus.

## **O Desenvolvimento de uma Semente**

A aliança com Abraão falava de uma “semente” por meio da qual todas as famílias da terra seriam abençoadas. Os eventos registrados no Antigo Testamento mostram que nem Isaque nem Jacó ermente a semente referida que poderia trazer a bênção para toda a humanidade. O Novo Testamento nos diz que a semente era Cristo: “Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua semente. Ele não diz: ‘E às sementes’, como se fossem muitas, mas como se fosse uma só: ‘E à tua

semente', que é Cristo." (Gálatas 3:16) Cristo, a semente de Abraão, abençoará todas as famílias da terra de acordo com a aliança. Ele, pela graça de Deus, provou a morte por todos os homens e aproximou o cumprimento das bênçãos prometidas. (Hb 2,9) O plano de Deus não é aleatório. Baseia-se nos princípios da justiça, da sabedoria, do amor e do poder, pois todos os atributos de Deus se unem no cumprimento harmonioso de seu plano para o homem.

Quando o Mestre nasceu, o anjo disse: "Não temais, pois eis que vos trago boas novas de grande alegria, que serão para todo o povo. Pois hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós um Salvador, que é Cristo, o Senhor". Então, a hoste celestial proclamou: "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade". (Lucas 2:10, 11, 14) Quase dois mil anos se passaram desde que Cristo morreu no Calvário, e as bênçãos prometidas ainda não chegaram à Terra. Há uma razão para isso. Ela se encontra na aliança que torna a igreja do Evangelho co-herdeira com Cristo como a "semente" que abençoará o mundo. Essa grande verdade, ignorada por muitos, deveria entusiasmar o cristão com a perspectiva que ela traz: "Todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois semente de Abraão e herdeiros segundo a promessa." — Gálatas 3:28, 29

A obra da era atual, desde o Pentecostes, não tem sido a conversão do mundo. O mundo não foi reconciliado com Deus. Em vez disso, esta era tem testemunhado o desenvolvimento da "semente" de Abraão, que inclui Cristo e aqueles que lhe

pertencem. É privilégio do verdadeiro cristão e de hoje “proclamar os louvores daquele” que nos chamou “das trevas para a sua maravilhosa luz”. — 1 Pedro 2:9

## **Uma Nova Aliança**

No tempo devido, a igreja fiel viverá e reinará com Cristo por mil anos. (Apocalipse 20:4, 6) Isso dará início à obra de abençoar todas as famílias da terra, de acordo com a promessa de Deus. Essa será a obra de uma Nova Aliança. Jeremias 31:31-34 e Hebreus 8:8-12 predizem essa aliança e seus resultados abençoados para todas as famílias da terra: “Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei em seus corações; e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E não ensinarão mais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: ‘Conheça o SENHOR’; pois todos me conhecerão, desde o menor até o maior deles, diz o SENHOR; pois perdoarei a sua iniquidade e não me lembrarei mais do seu pecado.”

Aqui está a garantia de que o homem será restaurado à relação de aliança com Deus. A promessa será cumprida, e a lei de Deus será novamente colocada nas mentes e nos corações das pessoas durante aquele reinado de mil anos. Todos os inimigos serão colocados sob os pés de Cristo, e o último inimigo, a Morte, será destruído. (1 Coríntios 15:25,26) Somente os que desobedecerem deliberadamente serão exterminados pela morte.— Atos 3:23

Todos os que forem dispostos e obedientes na Terra se ajoelharão em adoração, e toda língua

“confessará que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus, o Pai” (Filipenses 2:11). Nós nos alegramos porque Deus tem um plano para a recuperação da humanidade — sim, para a bênção de todas as famílias da Terra sob a Nova Aliança! Esse plano alcançará seu ápice no que o apóstolo descreve como “a dispensação e e da plenitude dos tempos”, quando Deus “reunirá em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra; sim, nele” — Ef 1:10